A POLIVALÊNCIA DO VERBO DAR NO SUL DO BRASIL*

Lothar F. Hessel

VIII - "DAR", SEGUIDO DE NOME E, APÓS ÊSTE, PREPOSIÇÃO

1 - Com a preposição «a»:

Não poucas expressões dêste tipo constituem tão sòmente a perífrase substitutiva do verbo cognato ao substantivo nelas contido por vêzes, com ligeira oscilação de sentido. Pertencem a êste grupo:

dar a bênção a; dar alento a; dar caça a; dar combate a; dar comêço a; dar corpo a (= encorpar, tornar mais consistente, fortificar); dar crédito a (= acreditar, crer, e não «creditar»); dar cumprimento a (= cumprir, e não «cumprimentar»); dar (cabal) desempenho a (= desempenhar bem); dar o desprezo a (desprezar, não reconhecer a outrem a importância que êste presume ter); dar ensejo a (= ensejar, propiciar ocasião a); dar explicações a (= explicar, apresentar justificativa); dar fim a (= finalizar, consumir com); dar fôrça a (= fortificar, fortalecer, e não «forçar»); dar (um) impulso a (ou «em»); dar inspiração a; dar liberdade a; dar motivo a; dar (a, uma) notícia a; dar ordens a (ou «para»); dar ouvidos a (ou «para» = ouvir, prestar atenção a); dar preferência a; dar provimento a; dar resposta a (ou «para»); dar volta a (= voltar, efetuar um giro em dispositivo que o permita, como chaves, comutador, tranca, etc.).

Um segundo grupo dessas locuções corresponde aproximadamente ao grupo mencionado no item II, 1, isto é, registram exteriorizações do ser humano mediante a emissão de sons significativos, geralmente palavras:

* A primeira parte dêste trabalho foi publicada na ORGANON nº 12, p. 77-88.

dar (o, um) adeus a (= despedir-se para uma ausência de duração maior); dar as boas-festas a (= desejar ventura especialmente nas festas de Natal, Ano Novo e Páscoa da Ressurreição); dar as boas-vindas a (desejar venturas a quem está chegando); dar graças a Deus, dar largas a (= deixar algum estado de alma manifestar-se mais amplamente); dar morras a (= desejar má sorte a alguém, seu afastamento); dar a palavra (de honra) a (= comprometer-se a fazer algo sob sua palavra de honra); dar (os) parabéns a; dar (os) pêsames a; dar o sim a (= declarar formalmente sua aquiescência); dar trela à língua (= falar muito); dar o trôco a (= responder de maneira cabal a alguma impertinência anteriormente expressa); dar vivas a (= desejar bom êxito a, aclamar).

Em várias dessas expressões a preposição «para» pode substituir o «a», de acordo com a condescendência geral da língua portuguesa nesse particular.

Num terceiro grupo podem incluir-se numerosas locuções que, apresentando a seqüência normal de *dar* + *objeto direto* + *objeto indireto*, denotam todavia um sentido figurado ou, pelo menos, bastante diverso do que seria dado esperar. São elas:

dar alma a (= incentivar, reanimar, reativar); dar a alma (a Deus, ao Senhor = morrer); dar alta a (= permitir que um doente deixe o hospital; mandar que um soldado, hospitalizado ou em licença, volte ao serviço militar); dar andamento a (um processo = encaminhar, fazer tramitar); dar asas a (= tornar mais veloz, mais leve); dar asas à imaginação (= fazê-la funcionar com mais amplitude e fecundidade); dar baixa ao hospital (= sair da força militar para tratar-se no hospital); dar balanço a (= proceder ao balanço, verificar a receita e a despesa; examinar escrupulosamente); dar o braço a (alguém = deixar que outrem conjugue amavelmente o braço ao seu próprio, geralmente em passeios); dar o cadáver (à terra, à sepultura = enterrar); dar um carão a (ou «em» = num baile, a moça recusar o convite de um rapaz, para dançar); dar carona a (= conceder passagem de obséquio a alguém, num veículo automotor); dar certeza a (= assegurar, confirmar); dar confiança a (= mostrar-se aborçável a; mostrar-se acessível a al-

guém, para um maior entretenimento mútuo); dar corda a (= portar-se de molde a que outrem se exteriorize amplamente); dar as costas a; dar cuidado a; dar dor de cabeça a (= causar preocupações a); dar escapula a (propiciar ocasião de fuga a); dar esperança(s) a; dar o espírito ao Senhor, a Deus = morrer); dar um filho a (diz-se do homem ou da mulher que gera um filho, em relação ao seu par); dar o (um) fora a (ou «em» = tomar a iniciativa de romper o namoro); dar a garupa a (= deixar que alguém cavalgue à sua garupa); dar guarida a, dar importância a (= preocupar-se bastante com algo); dar uma lição a (ou «em» = agir de molde a que outrem aprenda algo de importante num setor em que claudicava); dar licença a; dar linha a (= dar corda a); dar lugar a (= propiciar, provocar); dar o lugar a (= ceder a outrem o lugar em que se está); dar luz a (= deixar passar a luz); dar uma mão (ou «uma mãozinha») a (= ajudar a outrem no trabalho ou na solução de um impasse); dar a mão à palmatória (= reconhecer que errou); dar mão forte a (= apoiar alguém, de maneira ampla e segura); dar (muito) mimo a (= criar ou tratar alguém com delicadeza e afeição quase demasiadas); dar nome aos bois (= precisar bem as circunstâncias e as responsabilidades, em certa questão); dar a palavra a (= em reuniões, o presidente conceder o direito de falar, com plena audição dos demais); dar passagem a; dar pasto a (= alimentar, ensinar a expansão de); dar pena a (= causar dó, provocar compaixão em); dar razão a (= reconhecer que alguém tenha estado ou agido certo); dar rédea larga a (= permitir livre expansão a); dar saída a (= registrar em protocolo ou livro análogo a saída de processo ou de mercadoria); dar satisfação a (= causar júbilo a; apresentar a alguém justificativa por algo que tenha praticado); dar tempo ao tempo (= contemporizar); dar trabalho a; dar um (ou «o») toque de... a (= conferir a alguém ou a algo, um aspecto geralmente elegante, gracioso, etc.); dar tratos à bola, à imaginação (= fazer funcionar bastante a fantasia); dar trela a (= dar corda a); dar vaza (ou «vazão») a (= permitir a livre expansão a sentimentos da alma); dar velas a (= permitir que se intensifique, que se mostre mais ativa, a

imaginação, por ex.); dar a vez a (= permitir a outrem que pratique algo, numa situação excludente em que se estava); dar vida a (= animar, entusiasmar); dar exemplo a (= servir de paradigma a outros, em determinada situação).

Também em várias dessas locuções, é possível substituir-se a preposição «a» por «para».

Algumas das expressões dêsse tipo se apresentam com maior frequência em frases negativas:

não dar alce a; não dar quartel a; não dar tréguas a; – tôdas com o sentido de «atacar continuamente, não permitindo que o adversário se refaça».

Outras são em geral seguidas da conjunção subordinativa integrante *que*:

dar azo a que; dar lugar a que; dar margem a que; dar motivo a que; significando tôdas – propiciar ocasião para que algo (expresso na oração subordinada substantiva que segue) aconteça;

dar tempo a que = ser suficiente o tempo para que algo aconteça ou se possa praticar.

Há outras expressões que aduzem à fórmula *dar + substantivo + a* um infinitivo em forma ativa, mas com significação passiva, ou seja, a «passiva impessoal» de certos gramáticos:

dar algo a beijar = dar algo para ser beijado,

dar um problema a resolver = apresentar um problema para ser resolvido.

Entretanto «dar o braço a torcer» assumiu o sentido figurado de «reconhecer o próprio erro» e além disso se usa geralmente em sua forma negativa «não dar o braço a torcer».

§ – Com a preposição «de»:

Expressões que indicam aproximadamente o mesmo que o substantivo que nelas consta:

dar cabo de; dar demonstração de; dar desculpas de; dar mostras de; dar prova(s) de; dar testemunho de.

Exceto a primeira, tôdas elas podem figurar também sob o critério que agrupa as que seguem, ou seja, exteriorizações do comportamento humano:

dar o (ou «um») ar de sua graça (= aparecer perante outras pessoas); dar ares de (= parecer, fazer lembrar; cf. «dar-se ares de», no item V, nº 4); dar conhecimento de (= noticiar, participar); dar (uma) idéia de (= fazer com que outrem apreenda um pouco do conceito de algo); dar parte de doente, de fraco, etc. (= alegar doença, fraqueza, etc., real ou fingida); dar as razões de; dar sinal de alarma; dar sinal de vida.

Já o grupo de expressões seguintes, se por um lado têm de comum com as precedentes o afã da intercomunicação humana, de outra parte exibem como que o sinal contrário, isto é, captações de estados de alma ou de situações, próprias ou alheias:

dar acôrdo de (geralmente em sua forma negativa; não dar acôrdo de si = estar privado do uso dos sentidos); dar falta de; dar fé de (= espiar, observar atentamente); dar tento de (= perceber).

Avulsos:

dar conta do recado (ou «do riscado» = conseguir cumprir alguma tarefa); dar a mão de sua filha (= concedê-la em casamento); dar tempo de (= haver tempo suficiente para); dar vista do processo a (= entregar um processo a pessoa qualificada, para que esta tome conhecimento de seu conteúdo).

Em «dar vontade de» está implícito o objeto indireto (me, te, se, etc.) idealmente precedido da preposição «a». O mesmo ocorre na expressão «dar ganas de». Ver item III, nº 1.

§ – Com a preposição «em»:

Assaz freqüente são as locuções dêsse tipo, que correspondem a ações físicas do homem sobre outro ser, geralmente humano ou animal:

dar (o, um) banho em (ou «a»); dar bofetadas em; dar cabeçadas; dar uma corrida (ou «um corridão» = afugentar); dar cotoveladas; dar um culepe (= dar ao adversário um golpe que o ponha em má situação ou fora de jogo); dar um empurrão, um encontrão, uma esbarrada, um esbarrão; dar guascaços (= golpear com uma guasca, com o relho); dar um laçoço (= golpear uma vez com o laço); dar uma lambada (com cin-

ta, relho ou objeto semelhante); dar um murro, um sôco; dar uma palmada (com a mão); dar palmadinhas; dar uma pancada; dar uma patada; dar pontapés; dar um puxão; dar uma rasteira; dar um sacalão (= uma sacudida); dar uma sacudida; uma sacudidela; dar um safanão; dar uma sova, uma sumanta, uma surra; dar um tirão (= imprimir um puxão sêco e inesperado; usa-se geralmente tratando-se de laço campeiro); dar um tiro; dar o tiro de misericórdia (= tomar uma providência decisiva que extinga o resto de vida de alguma pessoa ou instituição agonizante); dar um tabefe; dar uma tacada; dar um tapa; dar uma topada; dar um tranco; dar um trompaço; dar uma trompada. (Tôdas seguidas da preposição «em»).

Noutras ocasiões, a ação é predominantemente verbal, oral, integrando-se, pois, entre as muitas exteriorizações de um estado psíquico, a atuar sôbre um (outro) ser:

dar uma cantada em (= tentar persuadir); dar uma chamada em (= advertir, admoestar); dar o contra em (= rechaçar, não aceitar algum alvitre); dar palpite em (emitir juízo, intrometer-se em negócio alheio com soluções verbais); dar um trote em (= submeter outrem a uma brincadeira algo ridícula).

Já a expressão «dar um baile em» envolve a noção de um atuar coletivo sôbre o outro conjunto humano. Significa «em certas competições esportivas, efetuar brincadeiras com o adversário já dominado».

A ação do sujeito pode encaminhar-se não para seres humanos, mas para outros seres ou situações ocasionalmente encontradas:

dar uma batida; uma busca (= vasculhar, revistar, varejar); dar corda no relógio (= tornar tensa a mola propulsora desses mecanismos); dar o (ou «um») golpe em (= roubar, lograr; derrubar um governo constituído); dar um jeito, um jeitinho (= achar maneira airosa de contornar um impasse); dar uma mão (de tinta, de cal, etc.) em (ou «a» = revestir com tal material toda uma superfície uma vez; diz-se também «dar uma demão», p. ex., dar a última demão); dar murro em ponta de faca (= trabalhar arduamente, até com desgaste físico, mas com pouco resultado); dar uma pegada em (= tra-

balhar mais um pouco, em tarefa prolongada); dar pontos nas meias (= consertar o furo dessas peças do vestuário, cerzir); dar sumiço em (ou «a» = fazer desaparecer).

As ações intransitivas que correspondem a verbos de movimento, se relacionam:

dar um pulo, um pulinho em (= passar em algum lugar, nêle detendo-se brevemente); dar uma chegada, uma chegadainha, uma passada, em (= passar por algum lugar nêle se detendo brevemente; ou, em «dar uma passada» = passar brevemente os olhos por algum texto, um cálculo, etc.); dar as caras em (aparecer fisicamente em algum lugar); dar um desfalque em (= cometer um roubo em organização econômica, quer pública, quer particular); dar uma laçada em (= fazer um fio passar em tórno da agulha, em trabalhos de renda, a fim de formar um ponto).

Nas seguintes locuções os substantivos objetos diretos se relacionam com o verbo cognato, e ao mesmo tempo denotam o sentido de toda a expressão:

dar uma olhada, uma olhadela, uma espiada, uma espiadela, uma vista d'olhos em (= olhar rapidamente um texto, uma exposição, etc.); dar entrada em; dar um desfalque em (= cometer um roubo em organização econômica, quer pública, quer particular); dar uma laçada em (= fazer um fio passar em tórno da agulha, em trabalhos de renda, a fim de formar um ponto).

Dar as cartas; dar o tom; dar as tintas em: são expressões quase sinônimas, denotativas da atividade humana a impor-se num contexto social; equivalem a «mandar, pontificar, influir no meio social por meio de palavras, atitudes, etc.».

Há outro núcleo de frases que têm a acepção geral de «acontecer, sobrevir, cair, ocorrer»:

dar a louca em (= sobrevir uma série de ações disparatadas); dar a peste; dar um enjôo; dar tal número na loteria ou no jogo-do-bicho (ou «dar tal animal», neste último); dar sono.

Avulsos: dar um costeio, uma lição (= tratar alguém com rigor, induzindo-o a comportar-se da maneira que se julga acertado); dar um duro em (pop. = trabalhar duramente); dar

um mau jeito em (alguma parte do corpo = sofrer involuntariamente uma disposição defeituosa nos músculos ou nas articulações, daí resultando estado dolorido); dar um nó na cabeça (= algo complicado provocar confusão e aturdimento em alguém).

4 - Com a preposição «para»:

Como já se observou acima, diversas locuções portuguesas admitem tanto a regência da preposição «a» como de «para». As seguintes parecem preferir essa última:

dar aula para; dar bola para (especialmente no sentido de «dar confiança para alguém, emprestar muita importância para algo». Já na acepção de «dar peita, subornar» é menos evidente a mencionada preferência); dar bom-dia, boa-tarde, boa-noite para; dar panos para mangas (= exigir muitas providências e trabalhos).

Em «dar ordem para» e em «dar tempo para» pode ocorrer uma série de construções com repercussão apreciável na respectiva análise sintática: «dar ordem a alguém para seguir» ou «para que seguisse»; «dar tempo para fugir» ou «para que fugissem». Evidentemente, «para que» já se integra entre as conjunções e, por vezes, até pode dispensar o «para»: «aceitou-as desta vez, mas dando ordem que fôssem entregues ao feitor».

5 - Com a preposição «por»:

Fundamentalmente *dar algo por* denota uma possível permuta de um ser, de um bem por outro. Mas na lingüificação dêsse juízo, sobrevêm sutilezas. Assim:

dar algo por (= trocar, permutar; fazer aceitar, impor: «Querem dar por senhor a el-rei Dom João de Castela»; oferecer, apresentar penhor ou garantia, ou ainda por desculpa); dar algo por alguém, ou antes, em sua forma negativa: não dar nada por alguém (= considerá-lo muito mau, sem valia; não esperar quase nada dessa pessoa); dar um dente por (ou «para»), ou com mais ênfase: dar a vida por (ou «para» =

desejar veementemente algum bem ou alguma situação; dar o dito por não dito (= não considerar mais o que foi dito).

«Dar água pela barba» (= apresentar dificuldade, fazer suar) é expressão pouco contraditória entre os brasileiros meridionais que, todavia, acolhem bem «andar com a água pelas barbas».

6 - Com a preposição «sobre»:

Dar o (ou «um») bote sobre: saltar uma vez para cair exatamente sobre um objetivo. Diz-se geralmente de serpentes e de outros animais ferozes. «Dar um bote por sobre» indicaria obviamente que a queda não se daria sobre o objetivo visado, mas um pouco além.

IX - A GUIA DE CONCLUSÃO

As locuções aqui arroladas que ascendem a mais de quatro centenas e que, entretanto, não esgotam o imenso repertório usado neste calidoscópico Sul do Brasil, vêm pôr à mostra a extraordinária riqueza semântica e sintática do verbo *dar* na língua portuguesa. Tal opulência se tornará bem mais flagrante se se ampliar a visão para além destas regiões e para além dos tempos atuais. Perceber-se-á, então, o invulgar poder de aglutinação e a versatilidade do verbo em foco.

Ver-se-á nesse fenômeno uma defasagem entre a faculdade criadora de novos vocábulos nas línguas ocidentais (que todas acusam verbos com semelhante sobrecarga), e a crescente e irreprimível complexidade da vida neste planeta?

Ou então, no caso particular da língua portuguesa, uma inconsciente e atávica fidelidade popular às pouco numerosas raízes latinas?